

A FONOAUDIOLOGIA E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASOS

Adriana Naves Resende Ribeiro, UNIUBE.
adriana.n.r@hotmail.com

Este trabalho vem de encontro às necessidades do professor para atender o aluno com dificuldades de aprendizagem com relação à leitura e escrita, bem como as contribuições e conhecimentos que a fonoaudiologia, pode esclarecer acerca dos aspectos fonéticos e fonológicos relacionados a interferência destas alterações no processo de alfabetização. Atualmente, observamos muitas queixas dos alfabetizadores, com relação às dificuldades relacionadas à linguagem oral, mas especificamente aos chamados distúrbios articulatórios apresentados pelos alunos que são acompanhados no setor de fonoaudiologia da APAE – Monte Carmelo. De acordo com Oliveira (2000) para ler com eficiência a criança necessita de técnicas de reconhecimento das palavras, de modo que possa aplicá-las de maneira automática e instantânea. O reconhecimento da palavra implica preferencialmente no domínio dos elementos fonéticos e estruturais das palavras, regras de acentuação, silabação e aquisição de um amplo vocabulário funcional (visual). Simultaneamente, a criança vai dominando os aspectos eficientes e adequando sua velocidade segundo o grau e o propósito da leitura. Como se observa em diversos estudos na literatura, ressaltados por Kirk & Gallagher (2000) os distúrbios de aprendizagem (leitura) compõem um grupo bastante diverso. Assim é importante ressaltar que, as estratégias e as abordagens de ensino elaboradas para ajudá-las também são bastante diferentes. O presente estudo teve por objetivos: solucionar as dificuldades, que impediam ou dificultavam o desenvolvimento normal do processo da leitura; e integrar alunos com dificuldade na alfabetização no Ensino Comum. Este trabalho foi desenvolvido com três alunos individualmente em horários pré-estabelecidos, semanalmente com cada aluno no setor de fonoaudiologia da Instituição (APAE – Monte Carmelo). A sala de aula apoiou no desenvolvimento de atividades realizadas pela professora e a psicopedagoga. Os exercícios realizados foram adaptados ao tipo e grau de dificuldade de cada aluno com material individual selecionado. Os alunos não eram da mesma sala, mas acompanhados pela mesma professora no setor de fonoaudiologia e com a faixa etária de 10 a 12 anos. Os materiais de leitura foram adaptados ao grau de leitura da criança. Algumas atividades foram manuscritas de acordo com a capacidade de desenvolvimento do aluno. As reavaliações e progressos destes alunos foram periódicas enfatizando o reconhecimento de vocabulário, o reconhecimento estrutural das palavras, aprendizado do vocabulário funcional, aprendizado silábico, aprendizado da acentuação gráfica, correção de inversões, a pontuação, aumento do vocabulário compreensivo, velocidade da leitura e os hábitos de leitura. Tudo isto foi realizado para o suporte do desempenho escolar e lingüístico destes alunos e conseqüentemente para facilitar a alfabetização dos mesmos. Os resultados obtidos com o trabalho individual desses alunos forneceram dados significativos de que as atividades selecionadas e aplicadas com uma seqüência lógica e acompanhadas diariamente, seguindo etapas fonêmicas e grafêmicas, ajudaram na alfabetização e no processo de aprendizagem destes alunos.

Palavras-Chave: Dificuldade de aprendizagem. Fonoaudiologia. Educação.